

AUTOSSUPERAÇÃO DO ANSIOSISMO NO DESENVOLVIMENTO PARAPSÍQUICO

Self-Overcoming Anxiety for Parapsychic Development

Autosuperación del Ansiosismo para el Desarrollo Parapsíquico

Jacqueline Miranda Rollemberg

Especialidade: Evoluciologia

Resumo

A autora, no presente artigo, compartilha as pesquisas pessoais e as experiências sobre a manifestação do ansiosismo como travão para o desenvolvimento parapsíquico. O objetivo principal é trazer a auto-organização ao modo de ferramenta profilática prática no auxílio e domínio do estado de inquietação e expor o processo de autossuperação e reciclagens efetuadas. Apresentam-se técnicas vivenciais para contribuir com as consciências que desejam compreender e ampliar os variados níveis de ansiedade, a fim de propiciar a qualificação do desenvolvimento parapsíquico. A metodologia está fundamentada na autopesquisa, auto-observação e anotações pessoais apoiada também em publicações conscienciológicas. O texto está segmentado nas seguintes seções: ansiosismo; histórico; parapercepções; autorreflexão e experimentação; profilaxia com considerações ao final.

Palavras-chave: Ansiedade; Auto-organização; Dispersão; Parapsiquismo.

Abstract

In this article the author shares personal research and experiences, on the manifestation of anxiety as a hindrance to parapsychic development. The main objective is to present self-organization as a practical and prophylactic tool, to help and control the state of restlessness and uncover the process of self-overcoming and recycling employed. Experiential techniques are presented to contribute in helping other consciences, that wish to expand their knowledge and or understanding of the various levels of anxiety, in order to qualify their parapsychic development. The methodology is based on self-research, self-observation and personal notes, also supported by conscienciological publications. The text is divided into the following sections: anxiety; historic; paraperceptions; self-reflection and experimentation; prophylaxis with considerations at the end.

Keywords: Anxiety; Dispersion; Parapsychism; Self-organization.

Resumen

La autora, en este artículo, comparte investigaciones y experiencias personales sobre la manifestación de ansiosismo como freno para el desarrollo parapsíquico. El objetivo principal es considerar la auto-organización como una herramienta práctica y profiláctica que ayuda en el dominio del estado de inquietud y exponer el proceso de superación y de reciclaje realizados. Son presentadas también técnicas vivenciales para contribuir y compartir con las conciencias que deseen comprender y expandir los distintos niveles de ansiedad, con la finalidad de propiciar la calificación del desarrollo parapsíquico. La metodología se fundamentó en la autoinvestigación, la autoobservación y en los registros personales, respaldados en las publicaciones concienciológicas. El texto fue dividido en las siguientes secciones: ansiosismo; historicidad; parapercepciones; autorreflexión y experimentación; profilaxis con las consideraciones finales.

Palabras llave: Ansiedad; Auto-organización; Dispersión; Parapsiquismo.

INTRODUÇÃO

Problemática. A ansiedade constante vivenciada pela conscin, sendo condição patológica, interfere negativamente nas percepções parafenomênicas ocasionando, por exemplo, bloqueios e distorções parapsíquicas impedindo o desenvolvimento do parapsiquismo ao modo de ferramenta para a interassistencialidade.

Motivação. A motivação para a elaboração do presente trabalho, foi apresentar a autovivência na superação do ansiosismo e a possibilidade de ampliar e desenvolver o parapsiquismo a partir da transposição desta barreira. A necessidade surgiu em decorrência da recuperação de cons e consequente autoconsciência acerca da responsabilidade quanto o cumprimento da programação existencial (proéxis), na qual o parapsiquismo equilibrado tem papel determinante.

Lucidez. O caminhar evolutivo, no momento atual do planeta, se apresenta através de várias possibilidades e em ritmo tecnológico acelerado, sendo fator com potencial gerador de ansiedade. A lucidez se faz necessária diante da ‘pressa em viver’ o mundo.

Objetivo. O presente texto tem o objetivo de apresentar os efeitos do controle e atenuação do ansiosismo no desenvolvimento parapsíquico, bem como expor o processo de autossuperação e reciclagens efetuadas.

Metodologia. O método utilizado está fundamentado em autopesquisa, auto-observação, vivências e anotações sistematizadas no dia a dia da autora. Publicações de pesquisadores da Conscienciolgia relativas ao tema também foram consultadas.

Estrutura. O artigo está estruturado em 5 seções apresentadas sequencialmente:

I. Ansiosismo: Analisa os fundamentos teóricos acerca da temática.

- II. Histórico: Explicita as fases de desenvolvimento parapsíquico vivenciadas.
- III. Parapercepções: Discorre sobre as repercussões nas parapercepções.
- IV. Autorreflexão e experimentação: Apresenta os resultados da autopesquisa.
- V. Profilaxia: Expõe informações enumeradas de atitudes profiláticas ao ansiosismo.

ANSIOSISMO

Ansiedade. A ansiedade é o estado afetivo penoso, de receio e de apreensão, sem causa evidente, caracterizado pela expectativa de algum perigo indeterminado e impreciso, diante do qual o indivíduo se julga indefeso (VIEIRA, 2005).

Etimologia. A palavra ansiedade deriva do idioma Latim, *anxietas*, “ânsia; cuidado; trabalho; desassossego; inquietação; ansiedade”, cuja raiz *ang* significa “estreito”. O sufixo *ismo* deriva do Grego, “ato, prática ou resultado; ação, conduta, hábito ou qualidade característica; condição patológica”.

Definição. O ansiosismo é sistema de crenças consolidadas e patológicas de ânsia, atuando no mecanismo de vigilância do organismo, preparado para possíveis perigos, gerado pela própria consciência, homem ou mulher, de forma constante na vivência diária.

Sinonimologia: 01. Ansiosismo. 02. Aflição. 03. Angústia. 04. Agitação. 05. Estresse contínuo. 06. Impaciência. 07. Impulsividade. 08. Medo. 09. Precipitação. 10. Preocupação constante. 11. Pressa. 12. Tensão.

Antonimologia: 1. Acalmia. 2. Equilíbrio. 3. Pacificidade. 4. Serenidade. 5. Tranquilidade.

Otimização. A autora na escrita e pesquisa do tema, busca elucidar a autossuperação do ansiosismo, estado holossomático definido acima, na otimização do desenvolvimento parapsíquico.

Distorção. Eis 5 aspectos prejudiciais observados nas automanifestações da autora, dificultadores da vivência produtiva do parapsiquismo:

1. Hábito da afobação
2. Impaciência diária
3. Impulsividade
4. Irreflexão
5. Reatividade às heterocríticas

Preocupação. A preocupação constante, pressa, atuação imediata, precipitação e antiserenidade começaram a interferir no trabalho, nos relacionamentos, durante as 24 horas e, conseqüentemente, frente ao desenvolvimento parapsíquico. Quando esta percepção se tornou ciente, o ansiosismo converteu-se em objeto de pesquisa da autora.

Autopesquisa. Sentimentos e posturas como perturbação excessiva, medo, depressão

e pensamentos patológicos habituais podem ser identificados através da observação de si mesmo, da autopesquisa de cada consciência. A autora buscou estar atenta para a frequência e intensidade destas manifestações.

Nível. Pode-se diferenciar a ansiedade, ocorrendo em níveis normais, do ansiosismo, quando a magnitude e o aparecimento constante da angústia excedem ao tolerável.

Lucidez: Na percepção da autora, em sua pesquisa com o objetivo de ampliar o parapsiquismo, a vivência diária sob o holopense planetário, a velocidade da vida nos grandes centros e da internet e, em consequência, a aceleração mental decorrente, eram causas propiciadoras de dificuldade de auto-organização e concentração para o alcance do objetivo de qualificar os fenômenos parapsíquicos com vistas à assistência.

II. HISTÓRICO

Fases. As vivências fenomênicas ocorreram em 4 fases distintas, expostas a seguir:

1. Infância. Quando criança, em torno dos 4 anos de idade, era perceptível a multidimensionalidade em função da comunicação com consciências extrafísicas (consciexes), através, por exemplo, da clarividência. Entretanto, a multiplicidade dimensional não era compreendida para relacionar as ocorrências extrafísicas e dar-lhes significado.

2. Puberdade. Com o passar do tempo, ficou notório que essas consciexes não estavam se manifestando na mesma dimensão que a autora, já que as consciências intrafísicas (conscins) não as percebiam. Os questionamentos e a incompreensão daqueles que não detêm conhecimento acerca do parapsiquismo já se faziam presentes. Houve a cogitação da marcação de consulta psiquiátrica, visando solucionar o pseudoproblema. Originou-se preconceito por parte das pessoas próximas dando início à dificuldade de comunicação e de relacionamento com os demais.

3. Adolescência. A necessidade de pertencimento na adolescência, habitual nessa idade, foi fator predominante para mudanças de atitudes, visando o bloqueio das manifestações parapsíquicas. As percepções, comunicações interdimensionais e projeções conscienciais continuaram ocorrendo, porém não eram compartilhadas com outras conscins.

4. Adulthood. As vivências parapsíquicas continuaram na adultidade, e a chegada dos conhecimentos sistematizados da Conscienciologia e Projeciologia trouxeram respostas para os fenômenos. A atuação no voluntariado, na docência conscienciológica e o empenho nas autopesquisas foram fundamentais na consecução do autodesenvolvimento. Porém, a diminuição do ritmo, a falta de aprofundamento contínuo, impedindo maior crescimento parapsíquico, se fizeram presentes. Iniciou-se, portanto, investigação a respeito do que poderia estar atuando como travão para melhor desempenho.

III. PARAPERCEPÇÕES DOS TRAVÕES NO APROFUNDAMENTO PARAPSÍQUICO

Responsabilidade. A lucidez quanto a responsabilidade em ter ressomado foi grande e clara, já estabelecendo nível de ansiedade para realizar os compromissos firmados, durante o curso intermissivo, com a equipe extrafísica (equipex) na elaboração da proéxis e a busca do completismo existencial (compléxis).

Melex. A experimentação do parafenômeno de projeção consciente retrocognitiva permitiu acesso à informação considerada extremamente importante. Em retrovida, após dessoma, vivenciara melancolia extrafísica (melex) em decorrência de ter tido abundantes oportunidades evolutivas, entretanto ignoradas e / ou inproveitadas, naquela vida. Assim, erige no presente microuniverso consciencial o senso de comprometimento maior, objetivando não reincidir no mesmo erro passado.

Escolhas. Diante do contexto e das escolhas na vida intrafísica, o desenvolvimento e a experiência da projeção de autoconsciência contínua tornaram-se meta de autopesquisa e desenvolvimento parapsíquico, principalmente com a finalidade de vivenciar as verdades relativas de ponta na consecução da tarefa do esclarecimento e em gestações conscienciais escritas.

Técnica. Conforme expõe Vieira em sua definição: “Projeção de autoconsciência contínua: experimento em que a conscin mantém a lucidez em todos os momentos, ininterruptamente, com o prolongamento da vigília através do sono, desde a decolagem até a interiorização e o retorno ao estado da vigília física ordinária. (2009, p. 943)

Aplicação. Com as atribuições oriundas dos papéis exercidos na socin, ao aplicar a técnica da projeção de autoconsciência contínua, diariamente, a autora percebeu dificuldade maior em alcançar o objetivo proposto, mesmo persistindo por longo período.

Autopesquisa. A decisão foi investir em outra fase de autopesquisa para a descoberta da razão que poderia estar impedindo as projeções de autoconsciência contínua, visto que a autora detinha relativa facilidade nas saídas extracorpóreas.

Ritmo. Na tarefa energética pessoal (tenepes), nessa temporada de investimento nas projeções, mudanças ocorreram, e apesar inicialmente da dificuldade de foco, mesmo com ritmo letargo na decolagem, foi percebido pela autora desbloqueio parcial de energias condensadas, proporcionado pelos amparadores, que resultou em serenidade e, em consequência, concentração e aumento do ritmo na decolagem através do estado vibracional.

Meta. As metas planejadas pela autora, de realizar diariamente a projeção de autoconsciência contínua e domínio energético através da aplicação do estado vibracional, mostraram-se difíceis de alcançar. A dificuldade residia na escassa concentração holossomática, originada do ansiosismo, durante a aplicação de técnicas para desenvolvimento parapsíquico.

IV. AUTORREFLEXÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Desequilíbrio. Diante dos fatos e parafatos, a autora aprofundou a autopesquisa e entendeu que ao se dispor a aplicar técnicas de projeção de autoconsciência contínua, o desequilíbrio holossomático, oriundo principalmente do mentalsoma, impedia a concentração e acalmia dos veículos, quando o estado de angústia se revelava na experimentação.

Forma. Notou em contrapartida que na realização do estado vibracional e na tenepes, o ansiosismo se apresentava de forma mais branda. Buscou entender as razões da diferença.

Autodesorganização. Percebeu que a assunção de várias atividades e compromissos sem planejamento, de forma açodada, resultando em autodesorganização, desencadeava o estado afetivo penoso.

Atribuições. As atribuições decorrentes dos papéis de mãe, filha, duplista, profissional, além das atividades básicas de sobrevivência, tendo em contrapartida tempo reduzido para o conjunto de tarefas, geravam o receio de “não dar conta”.

Compromisso. Diante de responsabilidades compromissadas com conscins e consciexes, somadas ao propósito de ser completista em todas as áreas da programação existencial, geravam cada vez mais pressão, na vivência intrafísica.

Dispersão. Conforme aduz Vieira: “Não devemos, racionalmente, fazer dezenas de coisas simultaneamente, porém malfeitas. Tal reação indica que a personalidade ainda é vítima da síndrome do ansiosismo e da dispersão consciencial” (2014, p. 171).

Reflexos. Em estado crescente, os efeitos do ansiosismo refletiram na convivialidade, principalmente na comunicação, ocasionando falha a partir da precipitação na fala, sem pensar se o momento e o local eram próprios. A pressa ao falar e a impulsividade trazem energia forte, posicionada, porém obscura, para os ouvintes ou receptores ao primeiro convívio com a autora.

Percepção. Pelo parapsiquismo aflorado, a percepção dos pensenes e dos comportamentos das consciências em interação também ficam desnudados para a autora, o que demanda maturidade consciencial na convivência, com nível alto de fraternidade. Estes traços, fraternismo e holomaturidade, são aspectos intraconscienciais presentemente em desenvolvimento.

V. PROFILAXIA DO ANSIOSISMO

Percepções. Após o entendimento da causa da instalação do ansiosismo, a autora escolheu como alternativa de pesquisa para a resolução do problema, a otimização da gestão do tempo baseada na Organizaciologia.

Memória. Em geral as conscins apresentam dificuldades em registrar em meio adequado, todas as funções, compromissos e metas a serem realizados em curto, médio e longo prazo,

deixando apenas na memória cerebral este grande arquivo de tarefas.

Resistência. A resistência em planejar com antecedência se faz presente principalmente nos portadores da síndrome do ansiosismo. Paradoxalmente é notória a dificuldade do desenvolvimento da auto-organização apesar de consequências danosas da inquietação.

Nível. O primeiro passo para a superação do obstáculo diz respeito ao investimento a ser feito para elevar o nível de auto-organização, relacionado ao conjunto de tarefas necessárias à sobrevivência e ao cumprimento da programação de vida.

Exemplos. Para cada tarefa determinada organização é demandada. Eis, a guisa de exemplo, 6 modalidades para o exercício de aumento do nível de auto-organização:

1. Organização física
2. Organização financeira
3. Organização do tempo
4. Organização da escrita (verbetes, artigos e livros)
5. Organização do desenvolvimento parapsíquico
6. Organização do apoio ao grupocarma familiar

Necessidade. O nível de organização necessário é função das metas a serem alcançadas. Para determinada meta simples, os preparativos para a realização podem ser poucos e facilitados. Diferentemente quando há meta complexa a desempenhar, a exemplo de escrever obra magna, os preparativos podem ser numerosos e mais difíceis, mas torna-se acessível na vigência de alto gabarito de organização.

Estado. Desde a infância a autora recebia *feedback* de familiares e amigos quanto a ser organizada. Esse traço favorece, mas o propósito de dominar a projeção autoconsciente contínua e atingir o completismo existencial exige nível de auto-organização elevado.

Nível. Apesar das heterocríticas positivas sobre a organização pessoal, foi percebido que esta não era suficiente também para o desenvolvimento qualificado do parapsiquismo.

Traços. Existem gradações nos traços-força conscienciais e reconhecer o estágio de determinado traço deve estimular a consciência a se aprimorar continuamente. Esta é a ideia de manter-se semperaprendente em toda vida intrafísica

Planejamento. Organizar as atividades em papel, efetuando o planejamento, traçando metas e elaborando a agenda com rotina útil, foi observado pela autora redução drástica do ansiosismo pessoal. Nesse diapasão Prof. Waldo Vieira citava: “A ação previdente, ou a antecipação (Cautelologia), dilui o ansiosismo (Precipitaciologia) e consolida a autoimperturbabilidade (Equilibrilogia), ampliando as ações mais rápidas e eficazes (Autotaquiritmologia) da consciência.” (2014, p. 447)

Mentalsoma. A transferência para outro local, seja por registro em papel ou digital, dos

motivos que geram ansiedade, no caso abordado as tarefas intra e extrafísicas assumidas, auxilia no esvaziamento do mentalsoma, pois há a perspectiva de que assim organizados por prioridade os compromissos sejam cumpridos. Fica implementado no microuniverso consciencial a segurança da realização.

Anulação. “O ideal evolutivo para a conscin lúcida é a anulação da ansiedade com a autosseguença, sem ansiosismo, e o autopreparo para as inevitáveis ocorrências fora das expectativas habituais. Tal estado é a Autodiscernimentologia atuando pela Autoparaprofilaxia.” (2014, p. 1.355)

Parapsiquismo. As alterações e movimentos realizados pela autora nessa busca, até o presente momento, contribuíram positivamente para a ampliação do desenvolvimento parapsíquico. A implementação teática da auto-organização, desde os diversificados papéis assumidos na socin até a elaboração de metas de curto, médio e longo prazo, bem como montagem de agenda, fizeram a diferença na qualificação das vivências parapsíquicas.

Resultado. A busca de pós-graduação (MBA) em gestão de projetos, a identificação das tarefas e subtarefas alinhadas aos projetos e metas, trazem atualmente serenidade, tranquilidade pensênica e holossomática, através da diminuição do estado aflitivo, pelo alinhamento no tempo e espaço das demandas.

Serenidade. A ansiedade traz consigo o contexto de viver no *futuro* e a serenidade traz a lucidez e o foco do viver no *presente*.

O efeito da superação do ansiosismo iniciado pela auto-organização impulsiona o desenvolvimento parapsíquico rumo ao completismo existencial

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Efeitos. Foi apresentado relato pessoal sobre os efeitos do ansiosismo como entrave para o desenvolvimento parapsíquico, e a aplicação de experimentações para obter a auto-organização, identificada ao modo de antídoto para o estado de angústia.

Avanço. Realizar muitas tarefas e assumir vários compromissos sem discernimento e planejamento, resultaram em dano conviviológico, principalmente no grupocarma.

Prosseguimento. Através da autopesquisa, em prosseguimento, a auto-organização se apresentou como ferramenta essencial para obter avanço no desenvolvimento parapsíquico com vistas ao completismo existencial.

Técnica. Com base na identificação desse traço foi possível encontrar técnicas de enfrentamento e superação, continuamente aplicadas pela autora.

Desenvolvimento. Os resultados obtidos mostram a importância do desenvolvimento qualificado do parapsiquismo como condição primordial para a interassistencialidade.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. CURVELO, Jadher. Alavancagem Parapsíquica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n 4.704, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 21.12.18. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 abr. 2019.
2. FERREIRA, V. **Taxologia da Ansiedade do Entendimento ao Equilíbrio**. Glanost, Foz do Iguaçu, PR. Disponível em: <https://conscius.org.br/glasanost/index.php/glasanost>. Acesso em: 31 ago. 2021.
3. NICOLAU, Juliana. Ansiosismo Paraperceptivo. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n 4.434, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 26.03.18. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 abr. 2019.
4. OLIVEIRA, M. **Desenvolvimento do Parapsiquismo**. Conscientia. III Congresso Internacional de Inversão Existencial (CINVÉXIS). v. 6, n. .4, Foz do Iguaçu, PR. Outubro-Dezembro, 2002. p. 257 a 261.
5. SCHLOSSER, U. **Projeção de Autoconsciência Contínua**: Técnicas Específicas. Conscientia. v. 6; n. 2, Foz do Iguaçu, PR. Abril-Junho, 2002. p. 43 a 55.
6. VIEIRA, Waldo. Ansiedade. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Ver-
bete n. 67, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 30.10.05. Disponível em: [http://encyclossapiens.space/
buscaverbete](http://encyclossapiens.space/buscaverbete). Acesso em: 10 abr. 2019.
7. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014. P. 124, 125, 127, 128, 142, 171, 186, 248, 291, 341, 425, 429 e 1.355.
8. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia**: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano. 10a ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR. Editares, 2009, p. 923.

Jacqueline Miranda Rollemberg

Pedagoga, com especialização em Psicopedagogia, Consultoria Empresarial e Gestão de Pessoas, MBA em Gerência de Projetos, professora universitária; voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI e Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC.
E-mail: jacque.rollemberg@gmail.com